

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Eloísa De Souza Borkenhagen Bohrer², Fabiana Ritter Antunes³, Verônica Jocasta Casarotto⁴.

¹ Pesquisa de Campo

² Docente do Curso de Educação Física/UNIJUI

³ Docente do Curso de Educação Física/UNIJUI

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da PUC-RS

INTRODUÇÃO

Desde o início da década de 80 a Educação Física tem tentado se livrar da imagem de uma disciplina meramente prática, de caráter instrumental na qual os alunos veem sentido algum e nada a estudar e muito menos, conteúdos que mereçam ser estudados.

Assim afirma Coll et al. (2000) define conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno. É importante ressaltar que nem todos os saberes e formas culturais são suscetíveis de constarem como conteúdos curriculares, o que exige uma seleção rigorosa da escola (LIBÂNEO, 1994; COLLET al., 2000).

A Educação Física representada no campo epistemológico, que tem como objetivo tematizar a Cultura Corporal de Movimento, estabelece relações com a educação e com a escola, objetivando entender e (re) construir seus objetivos frente às mudanças da sociedade atual. Porém, a Educação Física, de acordo com Fensterseifer (2007) carece de uma tradição reflexiva que problematize suas intervenções, ficando a mercê de proposições teóricas heterônomas, em uma evidente situação de minoridade.

De acordo com Bracht (1999) o esporte se desenvolveu “no mesmo caldo sócio cultural em que se desenvolveu a ciência moderna” (p.87), e assim, é possível concluir que esse “caldo sócio cultural” passa a exercer um forte poder determinante na Educação Física escolar, a medida que o esporte passa a constituir-se em conteúdo hegemônico desta área.

De acordo com Kunz (2004, p. 67) ao tratar a relação entre Educação Física e esporte, nos diz que:

[...] com interesse pedagógico da educação física pelos esportes, o objetivo de estudo deveria se concentrar mais sobre todas as formas de manifestação humana e de forma contextualizada, em que ser humano e movimento são relevantes tanto ao agir e pensar, como para as relações dos próprios homens.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Darido (2001) argumenta que a comunidade entende a Educação Física na escola a partir de dois fenômenos sociais: o esporte e a ginástica. O impacto da mídia sobre a escolha dos conteúdos e sobre a forma como eles são transmitidos, também não pode ser desprezado.

Com isso nosso objetivo foi investigar qual a visão da Educação Física por parte dos alunos do 7º ano da Escola Estadual Catuipe – RS.

METODOLOGIA

A fundamentação metodológica deste estudo guia-se pelo uso da abordagem qualitativa, tendo em vista que essa oferece subsídios significativos quando se pretende compreender os aspectos que permeiam o contexto educacional, mais especificadamente, de Educação Física no contexto escolar. Desta forma, na tentativa de contemplar os objetivos do estudo optou-se em realizar uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.

O estudo de caso, a respeito do qual Gil (1999, p. 72) revela ser caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Esta pesquisa teve como campo de estudo a Escola Estadual Catuipe – RS situada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – RS.

Para chegar aos sujeitos da pesquisa, foi realizado um primeiro contato com a equipe diretiva e tendo o aval para aplicação de um questionário misto, com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, mais especificamente do 7º ano.

O número de alunos que participou da pesquisa foi um total de sete alunos, sendo quatro alunos do sexo masculino e três alunos do sexo feminino. A média de idade dos sujeitos é 13,42 anos.

Para análise das informações foi utilizado a técnica da triangulação dos dados (GIL, 1999) e a análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão realizada aos alunos conforme questionário foi saber quantas vezes por semana eles tinham aulas de Educação Física e se a mesma era realizada por um professor licenciado em Educação Física.

O que temos de resposta é que nesta escola os alunos ainda possuem uma carga horária de três períodos de 50 minutos de Educação Física por semana e que essas aulas são ministradas por um professor licenciado em Educação Física.

Na Lei nº 9.394/96 dispõe para a Educação Básica; no Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Foi indagado aos alunos se as aulas de Educação Física desenvolviam esportes e se sim, para que eles identificassem quais eram as modalidades desenvolvidas.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

O que podemos destacar conforme respostas dos alunos é que a Educação Física desenvolvida nessa escola proporciona aos alunos os esportes considerados pertencentes ao “quarteto fantástico”: voleibol, handebol, basquete e futebol revelando a desconsideração da tematização dos demais elementos constituintes da Cultura Corporal de Movimento como os jogos, a dança, a ginástica, as lutas e as atividades expressivas.

Sacristán (2000) relata que no momento que o currículo da escola não define os reais conteúdos da educação, não faz o cruzamento de práticas diversas, e não interliga a experiência guiada com responsabilidades a serem cumpridas de forma planejada objetivando atingir os conteúdos dos vários componentes curriculares que fazem parte de um todo, nos resta uma disciplina de Educação Física voltada apenas para o “quarteto fantástico”.

Mesmo havendo a predominância de um conteúdo nas aulas, ainda há uma restrição na abordagem deste, uma vez que a prática esportiva fica restrita a conteúdos práticos de somente alguns esportes, como futsal, voleibol e basquetebol (BETTI, 1999).

Conforme aponta Kunz (2006, p. 22),

[...] o esporte é em todas as sociedades atuais um fenômeno extremamente importante. Defrontamo-nos com ele a toda hora e em todos os instantes, mesmo sem praticá-lo. Milhares de pessoas puderam, em suas casas, acompanhar os principais eventos esportivos das últimas Olimpíadas ou da Copa do Mundo.

Betti (1995) pergunta: tendo em vista que os currículos das escolas de Educação Física incluem disciplinas como dança, capoeira, judo, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras, como explicar a pouca utilização destes conteúdos? A autora levanta as seguintes possibilidades para tal fato: Falta de espaço, de motivação, de material? Comodismo? Falta de aceitação destes conteúdos pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais tem maior afinidade?

Em contrapartida foi indagado aos alunos que modalidades do componente curricular Educação Física eles gostariam que fossem trabalhadas em aula. Obtivemos uma variedade de práticas corporais como: combate; esgrima; lutas; boxe; rúgbi; skate; squash; tênis e ginástica.

Conforme o livro Lições do Rio Grande (2009) cabe a Educação Física desenvolver competências que levem os alunos a, compreenderem os jogos como manifestações culturais, a lerem os esportes com base nos critérios da lógica interna e externa.

Segundo Castellani Filho (1993), não se trata de desconsiderar o esporte como conteúdo da Educação Física escolar, mas reconhecer o esporte "como uma prática social, resultado de uma construção histórica que, dada a significância com que marca a sua presença no mundo contemporâneo, caracteriza-se como um dos seus mais relevantes fenômenos sócio-culturais" (p.13), mas não o único.

CONCLUSÕES

Para finalizar, acreditamos que o professor desempenha um papel fundamental dentro da escola sendo o elemento de ligação entre o contexto interno - a escola, o contexto externo – o mundo



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

vivido, o conhecimento dinâmico e o aluno. É desta clareza conceitual que depende a qualidade na construção da referida intermediação epistemológica no âmbito escolar. Há que se entender o papel da Educação Física enquanto disciplina escolar, como também, o papel da escola e da educação na cultura contemporânea. Alunos tanto das séries iniciais, séries finais e ensino médio devem ter a oportunidade de vivenciar uma pluralidade de práticas corporais visando entender o sentido dessas práticas no dia – a – dia.

Desta forma, entendemos aqui que os alunos dessa escola tem o direito de conhecerem e praticarem diferentes possibilidades de movimento e de conhecimento pelo viés da tematização e da experiência da Cultura Corporal de Movimento.

Palavras – chave: Educação Física. Escola. Alunos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lições do Rio Grande. Livro do Professor. Porto Alegre, 2009.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BETTI, I. R. O que ensinar: a perspectiva discente. Revista Paulista de Educação Física, v. 1, n. 1, supl., p. 26-27, 1995.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? Motriz, v. 1, n. 1, p. 25-35, 1999.
- BRACHT, V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1999.
- CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 14, n. 3, p. 119-125, 1993.
- COLL, C. et al.. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Revista Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1, 2001.
- FENSTERSEIFER, P. E. Bases Teóricas da Educação Física: uma perspectiva histórica-hermenêutica. 2007.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6ª ed. Ijuí. Ed. UNIJUÍ, 2004.
- KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.
- Marques, M. O. Os paradigmas da educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, LXXIII, 1994.
- SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Artmed. 2000.